

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇA COM CEGUEIRA CONGÊNITA E ALTERAÇÃO DE FALA: RELATO DE CASO.

AUTOR PRINCIPAL: Sabrina Rizzi Ramos

CO-AUTORES: William Brizola Lisboa

ORIENTADOR: Ana Rita Brancalioni

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO:

Para que a criança tenha um desenvolvimento neuropsicomotor normal faz-se necessário que todos os sentidos estejam íntegros. Nos primeiros anos de vida a integração, a sintetização e a interpretação das informações geradas por outros canais perceptivos devem ser amplamente explorados na criança com deficiência visual.

O desenvolvimento típico da linguagem/fala depende da integridade e da integração da cognição, com os sistemas neuromuscular e músculo-esquelético. Além disso, para a produção da fala é necessário bons mecanismos de respiração, fonação, articulação e ressonância, além de uma boa audição e adequado feedback auditivo e proprioceptivo. O presente trabalho teve como objetivo descrever o processo de intervenção fonoaudiológica de uma criança com cegueira congênita e alteração de fala.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo de caso com enfoque retrospectivo e documental sobre uma criança com cegueira congênita, do sexo masculino, com nove anos de idade e alteração de fala. O paciente foi submetido ao tratamento fonoaudiológico na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Inicialmente foi realizada anamnese e avaliada a fala da criança por meio do Teste de Linguagem Infantil - ABFW/Fonologia Parte Imitação (WERTZNER,2000), no qual foi avaliado seu inventário fonético e quatorze processos fonológicos. Os resultados obtidos revelaram a presença de alteração na fala em seus aspectos fonéticos e fonológicos, tendo em vista a dificuldade articulatória e a presença de compensação para o gesto motor na pronúncia dos fonemas [r] em onset simples e o seu apagamento em onset complexo. Inicialmente para a produção do fonema-alvo /r/, em onset simples, a criança realizava a protrusão dos lábios e não elevava a língua

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



durante a emissão, produzindo um som próximo ao /bã/. Também foi observada algumas trocas de caráter socioculturais como por exemplo: [koeio] – coelho e [karsa] – calça.

A terapia fonoaudiológica objetivou estimular o fonema alvo /r/ com estratégias auditivas e táteis procurando adequar a fala. Foram utilizadas atividades para aumentar a mobilidade e propriocepção da língua visando o ponto articulatório correto, por meio dos seguintes exercícios: "varredura" do palato com a ponta da língua no sentido posterior para anterior; estalos de ponta de língua; repetição rápida de segmentos facilitadores para instalação do fonema-alvo; uso de vibrador para aumentar a percepção do ponto articulatório e para estimular a vibração da ponta da língua. Além disso, explorou-se o tato da criança para melhorar a percepção extra e intraoral (em si e no terapeuta) e a discriminação auditiva por meio do bombardeio auditivo amplificado e uso de pares de palavras, que contrastavam significado (exemplo: caro/calor; Mara/mala; vira/vila; prego/pego; branco/banco; trem/tem...).

Por fim, diferentes atividades lúdicas foram realizadas para estimular a produção correta do fonema-alvo em palavras, sentenças e fala espontânea.

No decorrer do período de tratamento, o paciente mostrou-se assíduo e colaborativo, realizando todas as atividades propostas e, a família mostrou-se participativa no processo de intervenção. Após 18 sessões de terapia fonoaudiológica a criança superou suas dificuldades na fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tratamento fonoaudiológico proposto foi eficaz para a criança com cegueira congênita uma vez que oportunizou o aprendizado e a generalização do som-alvo para a fala espontânea, contribuindo para o bom desenvolvimento comunicativo, linguístico e simbólico da criança.

REFERÊNCIAS:

1. Ciria M. La construcción del espacio en el niño a través de la información táctil. Madrid, Trotta 1993; 13-91.
2. Veitzman S. O desenvolvimento normal e anormal da visão. São Paulo, Santa Casa 1992; 1-60
3. Limongi SCO. Fonoaudiologia e pesquisa. São Paulo: Lovise;1998. p.233-52.
4. Botega MBS, Gagliardo HGRG. Intervenção precoce na deficiência visual: o que fazemos? Rev Soc Bras Fonoaudiol. 1998;2(1):46-50.
5. Callou D, Leite Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar;1990.
6. Ortiz KZ. Avaliação e terapia dos distúrbios neurológicos da linguagem e fala. In: Lopes Filho OC. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 1997.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.620.479.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.